

'Saneamento é precário'

Planaltina é uma das cidades-satélites mais pobres do Distrito Federal e sua população passa por diversos problemas de infra-estrutura. A maior parte deles, a atual administração de Brasil Américo Louly Campos conseguiu minorar — ou mesmo acabar — com a verba de Cr\$ 30 milhões recebidos do GDF este ano.

Os problemas mais sérios ainda não solucionados são a falta de moradias e de espaço para atender aos doentes no Hospital Regional, além de um sistema ideal de tratamento de esgotos.

Segundo Brasil Américo, Planaltina necessita de mais seis mil unidades habitacionais, pelo menos. Quanto ao problema do hospital, este deverá ser resolvido em breve pois seu pronto-socorro já está sendo ampliado. No entanto, ainda não foi construído o núcleo de tratamento de esgotos e precisam ser feitos trabalhos de recuperação na lagoa de oxidação.

O diretor do hospital, Carlos Alberto Campos, explicou que a falta de um sistema para tratamento do esgoto pode causar sé-

rios riscos à população da cidade. Disse que está impressionado com o fato de, até hoje, nenhum morador ter contraído esquistossomose.

A esquistossomose é uma doença que, para ser transmitida, é necessário que os ovos da larva contidos nas fezes da pessoa doente entrem em contato com o caramujo, seu hospedeiro. Antes da implantação da rede da Caesb não havia perigo para os moradores porque, embora existindo algumas pessoas na Vila Buriti que traziam a doença de fora da cidade, e com a presença do caramujo no rio, não havia o contato entre um e outro, o que impossibilitava a transmissão.

Agora a água do esgoto vai direto para o rio e, como não há tratamento, os ovos entram em contato com os caramujos. "Se não fizerem alguma coisa rapidamente, em breve os casos começarão a aparecer e então ficará muito mais difícil solucionar o problema porque vamos entrar em um círculo vicioso, tentando tratar os doentes e a água ao mesmo tempo", disse o médico.